

PRÉMIO NACIONAL DE ARQUITECTURA



Euclides Rios

Os lareiros locais, críticos de tesoura e copo, têm-se desenhado a desancar a remodelação e requalificação da Frente Ribeirinha, integradas no projecto mais vasto do Programa Polis de Viana do Castelo.

As críticas mais contundentes incidem sobre a oclusão visual da nova face dessa Frente que — imaginem — afasta os vianenses do rio, e, também, sobre a modernidade das novas construções que — vejam lá — ofendem o perfil histórico da velha urbe.

Até parece que os velhos barracões, o muro e as altas grades que faceavam, do lado da cidade, a antiga doca comercial, deixavam campo aberto à visão e aos passos dos vianenses que, armados

com os dotes do corpo glorioso, viam o rio através dos barracões, inclusive do mostrenço da Portucel, e caminhavam impávidos, através de grades e muros para se mirarem no espelho das águas do nosso Lethes.

Também parece que os decrepitos armazéns que se encontravam agarrados como lapas ao Castelo, horravam os pergaminhos das suas pedras venerandas e seculares.

Os "arquitectos" lareiros cá do burgo não poupam vocábulos pejorativos às novas construções, temos que iam desde mamarrachos, mastodontes, injuriosas bar-

reiras paisagísticas para os olhos dos vianenses normais, ofensas ao clássico e histórico perfil medievo da velha urbe, etc., etc.. E se mais não diziam era porque lhes falecia o léxico.

No entanto, as pessoas sensatas e isentas, os visitantes alheios às pugnas políticas locais, não poupam elogios ao novo perfil da Frente Ribeirinha e à valorização que ela conferiu ao aspecto urbano da cidade. Arquitectos de renome internacional assinaram os principais projectos e atraíram à cidade estudiosos de Portugal e da Europa que rasgam os maiores encómios à

qualidade e novidade do conjunto das edificações.

Há dias, como este jornal noticiou, reuniu na cidade o XIII Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico, cujos responsáveis e participantes atribuíram ao Arquitecto Siza Vieira o I Prémio Nacional de Arquitectura Contemporânea para distinguir o projecto da nova Biblioteca Municipal de Viana do Castelo por ser um exemplo de *"conciliação da modernidade com o passado histórico da cidade"*. Limpem-se os críticos lareiros a este guardanapo!

Quanto ao criticado afastamento dos vianenses do seu rio adorado, todos os técnicos de arquitectura opinam que a Biblioteca não é uma barreira entre a cidade e o Lima, mas antes trouxe o rio para dentro da cidade. E, durante o Verão, não viram na Praça da Liberdade e nas imediações, milhares e milhares de vianense e visitantes tomando café quase debruçados sobre o espelho das águas ou passeando deleitosos sobre o talude marginal, sorvendo, inebriados, as brisas fluviais?

E. R.

